



estudos de espécies e procedências destes gêneros, para a seleção de materiais genéticos mais adaptados à região.

0939 - AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES E PROCEDÊNCIAS DE *Pinus* NA REGIÃO DE BRUMADO, BAHIA. Oliveira, Visêldo Ribeiro^{1,2}; Lima, Paulo César Fernandes^{1,2}. ¹ Eng. Florestal; ² Pesquisador Embrapa Semi-Arido. (viseldo@cpatsa.embrapa.br).

O trabalho teve como objetivo selecionar espécies e procedências de *Pinus* mais adaptadas para a região de Brumado, Bahia, para serraria ou celulose. Foram avaliadas *Pinus caribaea* var. *caribaea* (227-151, Rio Bahia Honda, Cuba), *Pinus caribaea* var. *caribaea* (226-151, Pinar Del Rio, Cuba), *P. caribaea* var. *hondurensis* (224-151, Dueblo Viejo, Honduras) e *P. oocarpa* (229-151, Teupasenti, Honduras) aos seis anos de idade, espaçados em 2 x 3 metros. O experimento foi instalado em área da Magnesita S.A., em solo de transição entre a caatinga e o cerrado, na Serra das Éguas, numa altitude de 800 m, em delineamento inteiramente casualizado com diferentes números de repetições, em parcelas lineares com 5 plantas, adubadas com NPK (10-6-10). Foram avaliados a sobrevivência, altura, diâmetro na altura do peito (DAP) e pragas e doenças, destacando-se o *P. caribaea* var. *hondurensis* com sobrevivência de 6,45 m de altura, e 10,53 cm de DAP. A análise de volume cilíndrico demonstrou valores significativos para as espécies, sendo encontrada estimativas de 93,161 m³/ha para *P. caribaea* var. *hondurensis*, 41,503 m³/ha para *P. caribaea* var. *caribaea* (226-151), 38,434 m³/ha para *P. oocarpa* e 32,156 m³/ha para *P. caribaea* var. *caribaea* (227-151). Os resultados mostram a potencialidade do gênero para a região, sugerindo, entretanto, a necessidade de estudos direcionados em nível de progênie, visando a utilização de materiais genéticos superiores em programas de melhoramento.

0940 - BIOLOGIA FLORAL E REPRODUTIVA DE *Turbina cordata* (CHOISY) AUSTIN & STAPLES (CONVOLVULACEAE) NA REGIÃO DE PETROLINA-PE. Kiill, Lúcia Helena Piedade¹; Costa, Francisna Cristina Rodrigues²; Mangabeira, Magda Oliveira². ¹ Pesquisadora Embrapa Semi-Árido; ² Bolsista PIBIC/CNPq. (kiill@cpatsa.embrapa.br).

O gênero *Turbina* Rafinesque é composto por 14 espécies, que se distribuem pelas principais regiões tropicais. No presente trabalho foram observados a fenologia, a biologia floral e o sistema reprodutivo de uma população de *Turbina cordata* (Choisy) Austin & Staples em área de caatinga pertencente a Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE (09°00'S, 40°22'W, 350 m de altitude). Para as observações fenológicas, 10 plantas foram marcadas e acompanhadas semanalmente, no período de março de 1999 a março de 2001, sendo registradas a presença das fenofases botões florais, flores e frutos verdes e maduros em cada indivíduo. Para determinar a estratégia reprodutiva da espécie, flores foram marcadas para estimar o sucesso da polinização em condições naturais. Para aos experimentos de autopolinização espontânea, autopolinização manual, apomixia e polinização cruzada, flores foram ensacadas, emasculadas e polinizadas, quando necessário. *Turbina cordata* é uma liana perene, que apresenta um único período de floração, com produção de um grande número de flores e sincronismo entre os indivíduos. As flores são infundibuliforme, formadas por pétalas de coloração rósea com guias de néctar, exalam odor adocicado e estão agrupadas em inflorescências terminais do tipo cimeira. A antese é diurna, ocorrendo por volta das 06:00 h. e, a duração das flores é de aproximadamente 9 horas. As abelhas *Eulaema nigrita*, *Centris fuscata* e *Centris cf. perforator* são consideradas como principais agentes polinizadores desta espécie. Quanto ao sistema de reprodução, *T. cordata* é alógama obrigatória, produzindo frutos e sementes somente por polinização cruzada (61%).

0941 - SISTEMA REPRODUTIVO DE *Ruellia Geminiflora* H. B. K. (ACANTHACEAE), NA SERRA DA CALÇADA, MINAS GERAIS. Lima, Natália Aparecida Souza¹; Gomes, Sandra Maria Alvarenga¹; Coelho, Flávia de Freitas¹; Franceschinelli, Edivani Villaron²; Stehmann, João Renato². ¹ Alunas da disciplina Biologia Floral, dos cursos de Pós Graduação em Biologia Vegetal e em Ecologia Conservação e Manejo da Vida Silvestre da UFMG; ² Professores do Departamento de Botânica do ICB/UFMG. (nataslima@ig.com.br).

Ruellia, um dos maiores gêneros de Acanthaceae, consiste de aproximadamente 250 espécies distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais, principalmente do Novo Mundo. Estudos sobre o sistema reprodutivo são escassos, tendo sido relatadas autocompatibilidade e a cleistogamia para algumas espécies. O estudo do sistema reprodutivo de uma população de *Ruellia geminiflora* H. B. K. foi realizado na Serra da Calçada, em Brumadinho, Minas Gerais (20°05'36"S; 4°59'00"W), no período de 24/09 a 25/10 de 2001. Nesta Serra, que possui vegetação de campo rupestre, os indivíduos ocorrem sobre canga nodular, em área intensamente iluminada. Trinta e uma plantas foram marcadas e nelas foram realizados os seguintes testes: autopolinização espontânea, autopolinização manual, agamospermia, polinização aberta em flores emasculadas e o polinização aberta (controle). Para cada tratamento foram usados pelo menos 10 flores de diferentes indivíduos. Além do teste do sistema reprodutivo, foram feitas observações para verificar a ocorrência de visitantes florais. *Ruellia geminiflora* possui flores casmógamas (CA) e cleistógamas (CL), este último tipo floral ainda não registrado para a espécie. Para as flores CA, a taxa de frutificação a partir de autopolinização espontânea e de autopolinização manual foi 10% e 50%, respectivamente. A diferença encontrada nessas taxas sugerem que a espécie deve possuir mecanismos que dificultem a autopolinização espontânea nas flores CA. Duas espécies de abelhas, *Apis mellifera* e *Geotrigona subterranea* (Apidae) foram observadas visitando *R. geminiflora* uma única vez. Não houve formação de frutos a partir da polinização aberta em flores emasculadas, o que sugere que a raridade e/ou a ineficiência destes visitantes dificultem a alopolinização. Portanto, a produção de frutos a partir de flores CL e a propagação vegetativa, também observada, devem ser importantes para a reprodução desta espécie e provavelmente compensem a falta de polinizadores no local de estudo.

0942 - PERÍODOS DE FLORAÇÃO E FRUTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES LENHOSAS DA CAATINGA DE PERNAMBUCO. Marinho, Lilian Cristine de Lima¹; Barbosa, Dilosa Carvalho de Alencar²; Barbosa, Marlene Carvalho de Alencar³. ¹ Aluna de graduação de Ciências Biológicas; ² Professora do Deptº. Botânica/UFPE; ³ Curadora do Herbário – UFP. (lilicristine@bol.com.br).

Realizou-se um levantamento das plantas lenhosas de caatinga (agreste e sertão) de Pernambuco no Herbário UFP- Geraldo Mariz, visando sobretudo com os resultados, orientar coletores e auxiliar projetos de monitoramento da biologia reprodutiva de espécies deste bioma. Quantificou-se apenas as exsiccatas com as informações completas das espécies com flores e frutos, registrando-se a data de coleta, procedência e observações. O período de seca varia de 7 a 11 meses, a temperatura média anual é de 24 a 26°C e a precipitação varia de 250-1000 mm/anõ. Analisou-se 181 espécies distribuídas em 91 gêneros e 29 famílias. A floração ocorreu em 121 espécies, sendo 102 no agreste, 9 no sertão e 10 comuns às duas sub-zonas. A frutificação foi registrada em 60 espécies, sendo 51 no agreste, 3 no sertão e 6 comuns a ambas. Com relação a floração, as famílias com maior riqueza de espécies foram: Leguminosae (37), Euphorbiaceae (13), Solanaceae (11) e Malvaceae (4). Em se tratando de frutificação: Leguminosae (21), Solanaceae (8),